



ESPINHO

vareiro

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 284 — 8/3/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

O Envenenamento das águas

De um estudo mandado elaborar pela Câmara da Feira sobre o estado das águas subterrâneas no seu concelho, concluiu-se que mais de 80 por cento da população escolar consumia água imprópria ou suspeita e que apenas 36,74 por cento dos fontes públicos debitavam água potável.

Alertados os poderes públicos centrais para esta situação de «calamidade pública», como a classificou o Ministro da Qualidade de Vida, Dr. Sousa Tavares espera aquela Câmara que o governo interinja o mais rápido possível para suster o envenenamento progressivo da população.

Sabe-se que o Concelho da Feira é a zona da maior concentração da indústria corticeira do mundo, e que na lavagem das rolhas utiliza o ácido oxálico, produto químico altamente venenoso.

Se se juntar ao ácido oxálico da indústria corticeira, o cromo e o zinco e o arsénio da indústria metalomecânica e ainda os subprodutos utilizados na produção de embalagens de cartão e papel, então teremos um arsenal completo para envenenar em muito pouco tempo toda uma população. É que todos estes resíduos poluentes são lançados ou em fossas ou em lençóis de água ou mesmo nos ribeiros que correm daquele concelho para o mar.

Daquela concelho chegam aqui, ao nosso concelho e desaguardam na nossa costa, os rios de Silvalde e de Paramos, que pela cor que apresentam as suas águas se encontram altamente poluídas por aqueles produtos, pondo em sérios riscos a saúde pública.

Lembre-mos, por exemplo, que ali na Ribeira de Silvalde, junto ao Bairro Piscatório, a população daquela zona lava ali as suas roupas e que o rio de Paramos tem poluído em alta escala, a Lagoa e a Barrinha que se não forem urgentemente defendidas, transformar-se-ão em pântanos venenosos e focos das mais graves doenças e moléstias.

Perante esta situação de gravidade é necessário e urgente que juntemos a nossa voz à voz alarmada da Feira para que o governo publique um instrumento legal que obrigue as empresas industriais a instalar nas suas fábricas infra-estruturas de tratamento de resíduos poluentes provenientes da sua produção.

Doutra maneira continuar-se-á a assistir tragicamente ao envenenamento da população com consequências imprevisíveis.

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

Assembleia Municipal

E tudo o plenário aprovou!

A agenda desta sessão ordinária da Assembleia Municipal era de chapéu alto: Conclusão da discussão do plano e Orçamento, integração no Clube dos Municípios portugueses, criação da área metropolitana do Porto, criação dum

lugar de telefonista e atribuição do nome de Jerónimo Rels na topomínia da cidade.

Foi tudo aprovado sem discussões de fundo porque os assuntos também não implicavam que se perdesse horas de descanso.

O REI VAI NU

SE VÓCÊ SE PROPUSER A DESCREVER
A VERDADE, TRATE DE DEIXAR A
ELEGÂNCIA POR CONTA DO ALFAIATE

Albert Einstein

Na Câmara, Casal Ribeiro fez declaração contra o Plano de Actividades e Orçamento para o corrente ano.

O Conselho Municipal, que é formado por representantes do Comércio, Indústria, Colectividades e Instituições emitiu parecer negativo ao Plano e Orçamento em termos contundentes.

A Assembleia Municipal aprovou-o à negra, depois duma votação caricata, mais própria de um espectáculo de predegitação circenge.

De facto o PS votou a favor mas alguns deputados tinham pedido a suspensão do mandato nesta altura. O CDS votou a favor por razões muito nubelosas. O PSD absteve-se. E a APU votou contra.

A apregoada *unanimidade*, que era refúgio baladado do presidente

da Câmara, acabou em isolamento quase total!

O presidente da Câmara não é mais o representante eleito pela maioria dos espinhenses que votaram em Dezembro de 1981 para o mandato que se vai esgotar no fim do corrente ano. Mas não é de agora; é-o desde que demonstrou, com palavras e actos, ter «esquecido» os princípios políticos que apregoava no «antigamente» e no princípio do «actualmente». O ver-niz estalou, descascou, caíu...

A verdadeira personalidade do indivíduo que flutuava num mar de burros aí está toda desnudada: a votar na resolução da área da rua 35, que lhe traz benefícios directos; a não tratar junto de Secretário de Estado do Turismo a correcção do vício de forma do Parque de Campismo de Sales; a não tratar

minimamente do processo do Parque da Cidade; a continuar a sonegar à Câmara, com fins inconfessáveis, o projecto da nova estação da CP; a ignorar a maioria das recomendações da Assembleia Municipal. E se algumas realizações estão a ser executadas é por imposição do órgão deliberativo, como é o caso dos vereadores a tempo inteiro e agora a expropriação dos terrenos para abertura da rua 32.

Este não é, de facto o presidente da Câmara que os espinhenses elegeram em Dezembro de 1981. É um presidente hoje contestado por parte considerável do eleitorado, pela maioria esmagadora militantes do partido que o elegeu e pela totalidade da oposição partidária. Pese embora uns apoios inertes, admissíveis por interesses estratégicos de curto prazo,



A secular pesca de xávega da nossa terra vai, mais uma vez, ser feita com tractores a puxar as redes, em vez dos bois. A dificuldade em conseguir o gado a preço razoável e o divórcio das entidades locais cada vez mais divorciadas do turismo estão na origem desta mudança.

1.º Aniversário da morte de Jerónimo Reis

A Câmara Municipal de Espinho organizou o programa para homenagear o arq.º Jerónimo Reis, na passagem dos 1.º aniversário do seu falecimento, ocorrido em 12 de Fevereiro findo.

Sábado, 9-3-85 ● 11 horas

- Sessão evocativa no Salão Nobre da Câmara
- Abertura de exposição fotográfica
- Apresentação de um opúsculo biográfico
- Anúncio de um Concurso de Poesia Subordinado aos Temas «Amizade» e Amor à Terra Natal»

Domingo, 10 ● 11 horas

- Romagem a partir do Largo da Câmara, com deposição de lápide na sua sepultura
- Inauguração da Praceta Jerónimo Reis
- Concentração na Praceta de atletas e representantes das colectividades

Cartório Notarial de Torres Novas

António Filipe Teodósio & C.ª, L.ª

Certifico que, por escritura de 30 de Maio de 1984, exarada de fl. 58 a fl. 59 livro n.º 50-F do Cartório Notarial de Torres Novas, a cargo do notário Patrício Bismarck Bento Álvares Ferreira do Agro, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade António Filipe Teodósio & C.ª, Lda., com sede em Espinho, na Rua Vinte Um, 763, no tocante ao Artigo 1.º que passou a ter a seguinte nova redacção.

adoptar a firma António Filipe Teodósio & C.ª, Lda., tem a sua sede no lugar e freguesia de Atalaia, concelho de Vila Nova da Barquinha, na Rua do Cardeal D. José, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início em 1 de Julho de 1973.

Está conforme.

Cartório Notarial de Torres Novas, 30 de Maio de 1984

ARTIGO 1.º

A sociedade continua a

— Notário Adjunto, José Alberto Sá Marques de Carvalho. 1-0-10955

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)
TELEFONE 724909 — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.
2.º e 6.º-feira
telefone 72 12 18
Rua 16, N.º 189
3.º-feira
Telefone 72 26 95

• Entre as 250 maiores empresas existentes quanto ao volume das vendas, são as empresas públicas ou nacionalizadas que estão na vanguarda. Entre as primeiras 35 da lista contam-se a PETROGAL, EDP, EPAC, TAP, CTT, TABAQUEIRA, SIDERURGIA NACIONAL, PORTUCEL, COMPANHIA NACIONAL DE PETROQUÍMICA, CIMPOR, RODVIÁRIA NACIONAL, TLP, COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO (CNN), CP, SETE-NAVE, CTM e CENTRALGER.

• Entre as 25 maiores empresas em volume de emprego 17 são do sector público e absorvem 80% dos postos de trabalho. Além disso são também empresas públicas aquelas que têm criado maior número de novos empregos.

• O Sector Empresarial do Estado representa 20% da riqueza nacional criada em todo o ano e 30% de todo o investimento realizado no País. A produção por trabalhador é mais do triplo da do sector privado.

• O conjunto das 80 empresas do sector público não dá prejuízo. Aliás, se não desse lucros, como se justificava que...?

1.º — Entre 1977 e 1984 o Estado recebeu do sector público mais 200 milhões de contos do que aquilo que lhe entregou;

2.º — Em 1985, o actual Governo pretende transferir para o Orçamento do Estado 12 milhões de contos provenientes das Empresas Públicas;

3.º — Há 1 ano as 18 empresas públicas da indústria e energia tinham no seu conjunto uma situação líquida positiva de 234 milhões de contos (diferença entre activo e passivo) — afirmações do próprio ministro Veiga Simão...

• Foram os governos desde 1977 (segundo o próprio Ministro Veiga Simão) que esbanjaram cerca de 130 milhões de contos em investimentos mal feitos e irre recuperáveis. Esses governos foram e são da responsabilidade do PSD, CDS e do PS.

• As dívidas que o governo não paga às empresas públicas rondam os 500 milhões de contos ex. (EDP, PETROGAL, EPAC, Banca Nacionalizada, Transportes, etc.).

Rua 33 e os Semáforos

A deterioração que o piso da rua 33 está a sofrer com o mau tempo e o trânsito intenso que suporta, precisa de ser encarado urgentemente, enquanto não houver a lamentar consequências graves. Os passeios desta extensa rua continuam, logo acima da 26 continuam sem guias e em terra o que obriga os peões a transitar pela faixa de rodagem.

Por outro lado os semáforos da avenida 24 neste e nos outros locais estão há meses sem funcionar, o que já provocou diversos acidentes de viação.

Também o estacionamento dum camião junto à passadeira que dá acesso à escola de N.º S.ª da Conceição, tapando o sinal de passadeira de peões, merece uma especial atenção de quem de direito.

Cerciespinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do parágrafo único do Artigo 17.º dos Estatutos da Cerciespinho, convocam-se todos os sócios para a Assembleia

geral a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, Espinho, pelas 20,30 horas do próximo dia 15 de Março.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior.
- 2.º — Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades, Contas da Gerência de 1984 e Parecer do Conselho Fiscal.
- 3.º — Apreciação e aprovação do Plano de Actividades para 1985.

4.º — Qualquer assunto de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1985

O Vice-Presidente da Assem. Geral
João Gil Antunes Rosa

Provérbios de Março

- Em Março chove cada dia um pedaço.
- Março chuvoso S. João farinhoso.
- Temporá é a castanha que em Março arreganha.
- Março virado de rabo é pior do que o diabo.
- Quem poda em Março, vindima no regaço.
- Se queres bom cabaço, semeia-o em Março.
- Em Março tanto durmo como faço.
- O grão em Março, nem na terra nem no saco.
- Se em Março canta a perdiz, ano feliz.
- Março marceção, de manhã cara de gente e à tarde cara de cão.
- Quando Março sair ventoso Abril sai chuvoso.
- Março liga a noite com o dia, Manuel com a Maria, o pão com o mato e a erva com o sargaço.
- Quando troveja em Março, semeia no alto e no baixo.
- Ao quinto dia de Março, verás que mês terás.

CABELEIREIRA

.... COMPETENTE

Para Salão Manuel

Telefone 720717

ESPINHO

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE
M.ª Margarida T. M. Pardilhó
Rua 16, n.º 489
(junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto
Telefone 721024
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

.... ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 ESPINHO

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Grijó - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex. por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

semana a semana

Reunião da Câmara

POSTURA DE TRÂNSITO E CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS VAI HOJE À REUNIÃO DA CÂMARA

Câmara vai hoje apreciar e deliberar sobre o projecto de trânsito da cidade que já foi entregue

pela firma da especialidade a quem tinha sido encomendado.

Segundo nos informaram o novo projecto prevê nova instalação de semáforos na rua 20, fecho ao trânsito da rua 19 e a instalação de parcometros nas ruas centrais da cidade.

nótula

A imagem do actual Executivo autárquico degrada-se dia-a-dia.

Atingiu um ponto tal que os actos praticados já deveriam estar a ser objecto de inquérito.

Apenas por uma questão de higiene.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL

Por lapso tipográfico anunciamos a realização da A.G. desta instituição humanitária para o dia 3 de Março quando a sua realização é no dia 13 do mesmo mês.

CASA DO POVO

Amanhã, sábado, será inaugurada a Casa do Povo de Espinho no novo edifício, situado no plano parcial da rua 33 em Anta, com o seguinte programa:

Sábado, às 15,00 horas, recepção, no largo da Câmara, às entidades oficiais civis, militares e religiosas; às 15,30 inauguração oficial da sede, em Anta.

De seguida será inaugurado em Paramos o Posto Médico desta freguesia.

Partidos Políticos

PCP

No próximo dia 10, domingo, realiza-se um Comício com o Secretário Geral, Álvaro Cunhal junto ao novo Centro de Trabalho de S. João da Madeira, e insere-se nas comemorações do 64.º aniversário do P.C.P.

Uma caravana automóvel partirá do C.T. de Espinho para este Comício, às 14 horas, onde os interessados se poderão dirigir.

OCTAGENÁRIO ATROPELADO

No dia 28 do mês findo, foi atropelado na avenida 24, fora da passadeira, entre as ruas 19 e 23, António Alcobia, de 86 anos, residente nesta cidade. Conduzido ao Hospital desta cidade foi transferido para o Hospital de Gaia onde ficou Internado com traumatismo craniano e fractura do fémur da perna esquerda, vindo a falecer no dia 7 do corrente. O veículo atropelante foi o automóvel PO-26-01, conduzido por José Gomes Fernandes, de 38 anos, solteiro, residente em Silvalde.

Necrologia

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Em Paramos, faleceu no dia 3, José Francisco da Silva, de 83 anos viúvo de Laurinda Martins da Silva.

ANA ROCHA TEIXEIRA

Em Paramos, faleceu no dia 4, Ana Rocha Teixeira, de 74 anos, viúva de António Joaquim de Sousa.

AIRES DE OLIVEIRA CARVALHO

No Mocho-Anta, faleceu no dia 5, Aires de Oliveira Carvalho, de 84 anos, viúvo de Ângela Pinto de Azevedo.

JOSÉ CARLOS DA SILVA VALENTE

Em Anta, faleceu no dia 5, José Carlos da Silva Valente, de 61 anos casado com Amélia Ferreira da Silva.

A «BRONCA» continua...

Já são quatro os candidatos desistentes aos jogos que a Câmara mandou construir na urbanização da rua 33, em Anta, só porque não podem fazer o contrato com a Caixa Geral exige documentação que a Câmara não pode fornecer em virtude da existência dum recurso dum dos proprietários por causa da expropriação do terreno para que nestas coimas e há se-

manas atrás registamos como não pertencente à Câmara. Esta nossa notícia fez com que o presidente da Câmara encomendasse ao consultor jurídico uma acção judicial contra o nosso jornal. Mas nesta altura só havia um desistente, salvo erro.

Agora são quatro! Naturalmente que vai encomendar mais quatro acções judiciais.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FUNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

SEDE: RUA 22 N.º 317 — TELEFONE, 921570 — 4500 ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, nesta cidade de Espinho, no dia 23 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, a fim de se tratar da seguinte:

ORDEM DO DIA

Discutir e votar o Relatório, Contas e Balanço da gestão de 1984 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos associados ou, uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes (n.º 1 do artigo 37.º dos Estatutos).

Espinho, 7 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia

Félix Pereira de Sá

Os documentos acima mencionados estão patentes na Secretaria à consulta dos senhores associados nos 8 dias anteriores à realização da Assembleia, todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

O Secretário da Direcção

José dos Santos Almeida

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FUNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Manuel Couto Rodrigues da Silva, Presidente da Assembleia Geral, usando da faculdade que me confere o artigo 35.º dos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões dos corpos sociais, sita no edifício social, no lugar e freguesia de Anta, no dia 24 do mês corrente, às 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem de Trabalhos:

Discutir e votar a Relatório, Contas e Balanço, referentes à gerência de 1984, e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou, uma hora depois da marcada, com qualquer número de sócios presentes (número 1 do artigo 37.º dos Estatutos).

Anta, 8 de Março de 1985.

Manuel Couto Rodrigues da Silva

Os documentos acima mencionados estão presentes à consulta dos sócios, nos 8 dias anteriores à realização da

MARIA ANTÓNIA MOREIRA SOARES TORRES DA ROCHA

5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Passando no próximo dia 10 o 5.º Aniversário do falecimento da saudosa extinta, seus pais, irmão e filho, mandam celebrar missa por sua alma na próxima segunda-feira dia 11 pelas 19h00 na Igreja Matriz de Espinho. Agradecemos às pessoas das suas relações que compareçam ao piedoso acto.



PERDEU-SE

A semana passada, entre a Rua 2 e Rua 37, foi perdido um alfinete género fantasia e pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar na Rua 37 n.º 347-1.º-Dt.º por ser de muita estima, e gratifica-se quem o entregar.

STE - Sociedade de Turismo de Espinho

S. A. R. L.

Sede em Espinho

Capital Social: 50 000 000\$00

CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunir em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas do dia 25 de Março de 1985, no Hotel Praia Golfe, em Espinho, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar o relatório do Conselho de Administração, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e a proposta de aplicação de resultados, relativos ao exercício de 1984;

2 — Eleição dos Órgãos Sociais.

Espinho, 26 de Fevereiro de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Representada por:

Américo Fernandes Padrão

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, cristas dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-matã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739 ESPINHO

Leia e assine o «EV»

desporto

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Sp. Espinho, 0 — Marco, 0

Desastre imerecido

Quem diria, ein, Mas, aconteceu e o Espinho não mereceu. Jogar totalmente bem, não jogou, de maneira a não desiludir. Simplesmente, o guarda-redes visitante (Rui de seu nome) fez uma exibição de gala, evitando vários golos e, dois deles, espectacularmente. A um tiro de Carvalho (44 m) e a um cabeceamento de Dario (65 m), indo desviar o esférico ao canto superior esquerdo da sua baliza, quando parecia impossível. Depois, a tática super-defensiva do Marco, certas inibições rematadoras dos rematadores locais (N'habola em tarde negra), as modificações operadas (certas) a não darem as soluções precisas e, claro, um ar de pouca sorte em determinadas alturas, fizeram o resto.

Enfim, o futebol é assim, os jogadores bateram-se bem, pressionaram durante todo o tempo, fizeram um autêntico «forcing», pelo menos na segunda parte, lutaram com denodo (num terreno pesado, com chuva, vento e frio) e os sócios (finalmente) reconheceram o mérito, despedindo-os (cabisbaixos e aborrecidos com o desaire) com palmas.

João Carlos, Carvalho, Manuel Jorge, Freitas e José Augusto, no Espinho, com Rui, Trinta (ambos em grande plano), Pinho, Pinto e Valente, no Marco, foram os mais destacados.

Arbitragem em bom plano.

FICHA DO JOGO

Encontro no «Avenida», apitado por Ribeiro Santos (Vila Real), auxiliado por Manuel Silva e Sousa Pinto, em tarde de chuva, ventosa e frio, piso pesado mal tratado e difícil, cerca de 2.000 espectadores, com um «amarelo» para Trinta (67 m) e as equipas alinhando:

SP. ESPINHO: Rui; Jaiminho, José Augusto, Freitas e Eliseu (Dario, interv.), João Carlos (Zé Fernandes, 75 m), Carvalho e M. Jorge; N'habola, Oliveira e David; SUPLENTE: Ricardo, Serra e La Rosa; TREINADOR: Edmundo Duarte.

MARCO: Rui; Cardoso, Barbosa, Pinho e Trinta; Soares (Simões, 69 m), Pinto e Valente; Berto, Mundinho (Pantene, 76 m) e Quim; SUPLENTE: Machado, Carvalho e Carlitos; TREINADOR: Francisco Batista.

C. S.

Mosquitos por cordas no Pavilhão do Espinho

A marcação de um jogo de andebol e um de voleibol para as 17 horas no último domingo, provocou um sururu no Pavilhão do Sp. de Espinho.

Segundo apuramos no próprio recinto a equipa de feminina de andebol tinha o encontro com o Académico do Porto marcado há dois meses para este dia e hora. A secção de voleibol posteriormente marcou o jogo da equipa sénior masculina com o Esmoriz para a mesma hora e dia.

A direcção do clube, presente no local manteve a deliberação que tomara em reunião de direcção de preferir o jogo de andebol em favor do voleibol, o que fez com que as quatro equipas e as duas de arbitragem se encontrassem equipadas no recinto de jogo.

INTERVALO

1. O responsável do Pelouro de Desporto da Câmara (Rolando Sousa), a caminho do fim do seu mandato, em entrevista ao «EV»;
2. Anuncia que, finalmente, vamos ter para breve o Circuito de Manutenção. Parabéns! Pena que não tenha explicado porque foi preciso tanto tempo;
3. Afirma que prometeu bater-se pela pista de «tartan». Oxalá que, antes do final, do seu mandato, ainda atinja a meta. É homem para isso;
4. Como pergunta onde a Câmara tem terrenos para ele, damos daqui uma ajuda, informando que no mesmo local do Circuito de Manutenção;
5. Tal como ele, também discordamos de um estádio municipal de grandes bancadas. Para aí, uma primeira fase, 15 mil chegam;
6. Claro, se a pista é ou não de «tartan» é caso para ver, porém certamente até o sr. autarca não compreende que, hoje em dia, se façam estádios em terra batida;
7. Quanto ao projecto do estádio municipal, o autarca põe em cheque o arquitecto responsável. Esperemos agora que este se explique publicamente;
8. Bonito o gesto «mea culpa», por não ter havido eleição do melhor atleta do ano, em 1984. Aguardamos então, o desta, para este mês, não é?
9. A promessa de que, com auxílio do acessor (Jorge Ramiro), se vão preparar elementos para legar (aos sucessores), de forma a criar um verdadeiro Pelouro de Desporto, e não só, é de aplaudir;
10. Bom, esperemos que, com este «sprint» final (depreendemos de entrevista), o autarca que, à partida era dado como favorito para vencer destacado a «corrida», ainda se consiga «classificar bem», à medida dos seus (até agora abalados) créditos. Ficaremos atentos.

BREVES

• Na Assembleia Geral do Benfica, foi admitida uma proposta de um associado, para atribuição da «Medalha de Honra» a João Campos, António Leitão e Alexandre Yokochi. A proposta foi admitida por aclamação, para ser discutida em próxima reunião geral, tudo levando a crer que o espinhense Leitão (e os seus pares) receberá mais uma alta distinção.

• O Clube Académico de Espinho, que vai festejar o seu 28.º aniversário, estabeleceu respectivo programa que, em Março, prevê os seguintes eventos: Sábado 1 — 21,30 h. — Hastear da bandeira na sede e reunião com todos os atletas; 6.ª feira, 15 — 21,30 h. Inauguração de novas instalações, na Sede; Sábado, 16 — 8 h. — Missa de sufrágio e homenagem ao cemitério; domingo, 17 — 9 h. — Provas de atletismo, para atletas e clubes populares, e escolares; 5.ª feira, 21 — 21 h. Colóquio Desportivo, com a presença de conhecidas figuras do desporto nacional Sábado, 23 — 21 h. — Baile para sócios e atletas; Sábado, 20 — 9 h. — Convívio de sócios e atletas, de pesca desportiva.

Entretanto, em Abril, no dia 6 (sábado) às 11 h., haverá um desafio de futebol entre a Académica e o Brexo Lema S. D. de Espanha, fechando o ciclo comemorativo aniversariante no dia 12 (6.ª feira), pelas 20 h., com um jantar confraternizativo.

• O Académico de Espinho vai organizar o seu Torneio Internacional de Futebol Amador, que se jogará no dia 4 de Maio próximo, em campo ainda a designar. Estarão presentes as equipas da Ass. Departamental de Portugueses de Soissons (França) e do Clube Silva S. D. Cornha (Espanha), bem como um conjunto português (possivelmente) de Marco de Canavezes.

A prova, tipo Taça Latina, joga-se de manhã e de tarde.

• Também como é costume, o Académico de Espinho vai de atrelado até ao estrangeiro, para confraternizar, sobretudo, com os nossos emigrantes, entre os quais há muitos espinhenses. A deslocação decorrerá de 22 a 20 de Maio (de autocarro) para a efectivação de 5 encontros de futebol nomeadamente em Soissons, Paris e Madrid (no regresso).

Entretanto, por falta de conjugação de datas, o Académico não pôde aceitar convites de emigrantes vindos da Alemanha e Luxemburgo.

• Praticar o Golfe está, agora, ao alcance da juventude espinhense (até aos 15 anos) e gratuitamente.

Para tanto, basta aparecer no Oporto Golfe Clube aos sábados (das 14 às 15 h) e dirigirem-se a Eduardo Granja.

Basta levarem, apenas, sapatilhas, que o material para iniciarem no ABC do golfe será posto ao dispor.

• Integrado no programa comemorativo do 28.º aniversário do Académico de Espinho, o clube organiza um conjunto de provas de atletismo, que ocorrerão no dia 17 de Março, a partir das 9 horas.

• As provas são para populares e escolares (apesar), disputando-se na baixa citadina (avenidas 2 e 8, ruas 25 e 41) e as inscrições (gratuitas) estão patentes até 15 de Março. Há muitos prémios em disputa, a aptidão física dos atletas é de sua responsabilidade e dos clubes. Todo o atleta que for detectado como federado, é desclassificado. As dúvidas quanto à idade, implicam apresentação de documento esclarecedor.

• As provas serão assim: *Masculinos* — até 12 anos — 2.000 m; 13 aos 16 anos — 4.800 m; veteranos (+ de 35 anos) — 6.400 m; 17 aos 34 anos — 8.000 m; *Femininos* — até 13 anos — 2.000 m; veteranos — 2.000 m; + de 14 anos — 4.800 m.

• No último desafio de hóquei em patins, Sporting — F. C. Porto,

que os portistas, comandados pelo espinhense Vladimiro Brandão venceram, o espinhense Victor Hugo foi agredido, tendo de ser suturado na cabeça e sobrolho. A violência campeia no nosso desporto e ninguém lhe pôe cobro, infelizmente.

• Bom, agora já se sabe a causa que impedem a equipa de futebol do Sp. de Espinho de vestir o habitual e tradicional equipamento dos «tigres», isto é, aquele previsto pelos próprios estatutos, as listas verticais pretas e brancas. É uma questão de superstição dos futebolistas que querem jogar de branco! Ora, bolas! E se fosse de cor-de-rosa às bolinhas, também se lhes fazia a vontade?

• Finalmente (ano de eleições?) já arrancou o «circuito de Manutenção» e, pasmem nos terrenos (proibidos?) do Complexo Desportivo Municipal e para estar pronto, não no verão, mas no início da próxima primavera.

• Bem, é de perguntar se, também, ainda vai aparecer a eleição dos «Melhores Desportistas Espinhenses» e «Revelação 84». Sim, agora, há que realizar muitas coisas. O ano é de eleições e, depois, de tanto tempo de inércia deve haver fôlego que farta.

• No «nacional» de corta-mato, o espinhense do Benfica, António Leitão, quedou-se pelo 3.º lugar, não entrando na luta para a vitória final, pois Mamede ganhou com grande avanço. Leitão que no regional lisboeta de «corta-mato» tinha dado excelentes indicações antes de desistir, não as confirmou desta feita, pois foi envolvido pelas dificuldades de um grande amontuado na partida!

Resultados

VOLEIBOL

«Nacionais» — 1.ª divisão

SCE, 3 — Emoriz, 0 (sen./masc.)

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» — Juniores

Escola Livre, 4 — AAE, 3

ATLETISMO

No Campeonato de Portugal de Corta Mato, António Natário (SCE) foi 4.º classificado na prova de juniores (8.000 m) entre 174 concorrentes que acabaram. O espinhense deve ter garantido a escolha para a equipa nacional da categoria que representará o país no próximo «mundial».

VOLEIBOL

«Nacionais» — 1.ª divisão

SCE, 3 — Leixões, 1 (sen./masc.)

HÓQUEI EM CAMPO

«Nacional» — 2.ª divisão

AAE, 2 — Perosinho, 1 (honra)

A.ª de Espinho de parabéns

São 28 anos. A completar amanhã, 9 de Março. Fá-los o CLUBE ACADEMICO DE ESPINHO, a terceira Colectividade desportiva local. Uma colectividade que, apesar dos condicionais, sobretudo escassa massa associativa, dificuldades financeiras e falta de infra-estruturas desportivas, procura dar um contributo, cada vez mais válido, e valioso, ao desporto local. E tem conseguido.

Portanto, fazendo votos para que, no futuro, os condicionais impeditivos de outra dimensão e projecção do clube sejam superados, aqui ficam os merecidos parabéns ao CAE.

Sociedade "STE - Sociedade de Turismo de Espinho, S. A. R. L."

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 71 e seguintes do Livro 147-B, de Escrituras Diversas, do Primeiro Cartório Notarial do Porto, a cargo do Notário, Lic.^o Domingos Poortela, a sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «S.T.E. - SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S. A. R. L.», com sede em Espinho, à Avenida Dois, n.º 67, foram feitas as seguintes alterações:

a) — Alterado o valor de cada acção de 1.000\$00 para 500\$00;

b) — Eliminado o artigo 39.º dos Estatutos Sociais; e

c) — Dada nova redacção aos artigos 2.º, e 4.º a 35.º dos mesmos Estatutos, que passou a ser a seguinte:

«ARTIGO SEGUNDO — A sede social é no edifício do Hotel Praia Golfe, sito à Rua Seis, da freguesia e concelho de Espinho;

PARÁGRAFO ÚNICO — O Conselho de Administração poderá transferir a sede social para qualquer parte do território nacional e abrir, instalar e extinguir as delegações e outra forma de representação, que julgar convenientes).

ARTIGO QUARTO — A Sociedade pode, sob qualquer forma legal, associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar sociedades, agrupamentos complementares de empresas consórcios e associações em participação, bem como adquirir e alienar participações no capital de outras empresas).

ARTIGO QUINTO — A Sociedade durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEXTO — O capital social é de CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado, representado em cem mil acções, cada uma com o valor nominal de quinhentos escudos;

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, até DUZENTOS E CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS; por deliberação do Conselho de Administração, fixará a forma e as condições de subscrição.

ARTIGO SÉTIMO — AS acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à vontade do accionista, a cargo de quem ficarão as despesas de conversão;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Haverá títulos de uma, cinco, dez, cem, mil e dez mil acções; e

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os títulos serão assinados por dois Administradores, podendo uma das assinaturas ser de chancela.

«ARTIGO OITAVO — A Sociedade poderá emitir obrigações, nos termos das leis aplicáveis e nas condições

que forem estabelecidas em Assembleia Geral».

«ARTIGO NONO — A Sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e sobre elas efectuar operações, por deliberação do Conselho de Administração».

«ARTIGO DÉCIMO — A Sociedade é gerida por um Conselho de Administração composto de três ou cinco membros, eleitos em Assembleia Geral, os quais designarão, de entre si, um que será o Presidente».

«ARTIGO DÉCIMO-PRIMEIRO — A Sociedade, por intermédio do seu Conselho de Administração, poderá conferir mandatos a trabalhadores da empresa ou a pessoas estranhas a ela, encarregando-se do desempenho, permanente ou temporário de quaisquer funções, que deverão ficar expressas no respectivo mandato».

«ARTIGO DÉCIMO-SEGUNDO — Compete ao Conselho de Administração, sem prejuízo das demais atribuições que lhe confere a lei e estes Estatutos:

a) — Gerir todos os negócios sociais e efectuar todas as operações relativas ao objecto social;

b) — Representar a sociedade em juízo e fora dele, propor e contestar quaisquer acções, transigir e desistir das mesmas e comprometer-se em arbitragens; para o efeito, o Conselho de Administração poderá delegar os seus poderes num só mandatário, constituído nos termos do artigo Décimo-Primeiro;

c) — Aprovar o orçamento e o plano da empresa;

d) — Adquirir, alienar e onerar quaisquer bens imóveis e móveis, incluindo acções, quinhões, quotas e obrigações;

e) — Deliberar que a Sociedade se associe com outras pessoas para, nomeadamente, formar sociedades, agrupamentos complementares de empresas e celebrar contratos de consórcio e de associações em participação;

f) — Contrair empréstimos no mercado financeiro nacional e estrangeiro; prestar as garantias necessárias e aceitar a fiscalização das entidades mutuantes;

g) — Designar quaisquer outras pessoas, individuais ou colectivas para o exercício de cargos sociais noutras empresas;

h) — Deliberar que a Sociedade preste às sociedades de que seja titular de acções, quotas ou partes sociais, apoio técnico e financeiro, concedendo empréstimos e prestando avales e fianças; e

i) — Celebrar contratos de cessação de exploração ou de gestão dos estabelecimentos da Sociedade, pelo prazo e condições que entender convenientes».

«ARTIGO DÉCIMO-TERCEI-

RO — Todos os documentos que obriguem a Sociedade, incluindo cheques, letras, livranças e aceites bancários, terão validade quando assinados por:

a) — Dois administradores;

b) — Um administrador e um mandatário constituído nos termos do artigo décimo-primeiro.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só Administrador ou por um dos mandatários, constituídos nos termos do artigo Décimo-Primeiro».

ARTIGO DÉCIMO-QUARTO — Fica expressamente proibido aos administradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais».

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — O Conselho de Administração reunirá normalmente uma vez por mês e, além disso, todas as vezes que o Presidente o convocar, devendo constar das respectivas actas as deliberações que forem tomadas;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O presidente convocará a reunião do Conselho sempre que o julgue conveniente e ainda quando for solicitado para tal por algum dos membros; e

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fora dos casos em que se dispõe contrariamente, as deliberações serão tomadas por maioria de votos, tendo o Presidente, em caso de empate, voto de qualidade».

«ARTIGO DÉCIMO-SEXTO — A fiscalização da Sociedade será exercida por um Conselho Fiscal composto de:

a) — Um conjunto de três ou cinco membros eleitos em Assembleia Geral; ou

b) — Uma Sociedade de revisão de contas nomeada em Assembleia Geral».

ARTIGO DÉCIMO-SÉTIMO — As atribuições do Conselho Fiscal são as que lhe são especificadas na lei e as que lhe ficam consignadas nestes Estatutos».

«ARTIGO DÉCIMO-OITAVO — O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente uma vez por trimestre, em dia designado pelo Presidente, e extraordinariamente sempre que algum dos seus membros o julgue conveniente e ainda a pedido do Conselho de Administração, para dar o seu parecer sobre assuntos que este lhe submeta.

PARÁGRAFO ÚNICO — As deliberações são tomadas por maioria de votos, tendo o Presidente, em caso de empate, voto de qualidade».

ARTIGO DÉCIMO-NONO — Os Conselhos de Administração e Fiscal poderão reunir em sessão conjunta, para apreciar os assuntos que exijam parecer do Conselho Fiscal, a solicitação do Presidente do Conselho de Administração».

PARÁGRAFO ÚNICO — A convocação destas sessões

conjuntas será feita pelo Presidente do Conselho de Administração, por carta registada, indicando o assunto a tratar, e seja expedida com antecedência mínima de cinco dias».

«ARTIGO VIGÉSIMO — No caso de morte, renúncia ou impedimento temporário ou definitivo de qualquer dos membros do Conselho de Administração, compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral a designação de um substituto, que exercerá as funções até à próxima Assembleia Geral».

«ARTIGO VIGÉSIMO-PRIMEIRO — Os membros do Conselho de Administração caucionarão o exercício do seu cargo, conforme for deliberado pela Assembleia Geral que os eleger».

«ARTIGO VIGÉSIMO-SEGUNDO — A Assembleia Geral é constituída por todos os Accionistas possuidores de uma ou mais acções, ou título de subscrição que as substituam que, até oito dias antes da realização de qualquer sessão da Assembleia Geral, as tenham:

a) — Averbado, em seu nome, no registo da Sociedade, sendo nominativas; ou

b) — Registado em seu nome nos livros da Sociedade ou depositado nos cofres da Empresa ou de Instituição de Crédito, sendo ao portador».

ARTIGO VIGÉSIMO-TERCEIRO — Um. O depósito na instituição de crédito tem de ser comprovado por carta por essa instituição, que dê entrada na Sociedade, pelo menos, oito dias antes da data da realização da sessão da Assembleia; e

Dois. Os accionistas só poderão comparecer na Assembleia se comunicarem essa intenção ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por escrito, até três dias antes da data da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior».

«ARTIGO VIGÉSIMO-QUARTO — Os membros do Conselho de Administração e Fiscal, têm, por inerência, o direito de assistir às reuniões da Assembleia Geral, sejam ou não accionistas».

ARTIGO VIGÉSIMO-QUINTO — A cada setenta acções corresponde um voto, tendo os Accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por setenta do número de acções que representem, sem quaisquer limites».

ARTIGO VIGÉSIMO-SEXTO — Os accionistas poderão fazer-se representar por outros accionistas a quem, confirmam mandato por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, entregue até ao início de cada sessão».

«ARTIGO VIGÉSIMO-SÉTIMO — A Assembleia Geral poderá funcionar em primei-

ra reunião, desde que se achem presentes accionistas com direito a voto que representem mais de cinquenta por cento do capital social».

«ARTIGO VIGÉSIMO-OITAVO — Se a Assembleia não puder funcionar em primeira convocatória por insuficiência de representação, será convocada uma reunião, que terá lugar dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, considerando-se válidas as decisões nela tomadas qualquer que seja o número de accionistas presentes e o capital representado».

«ARTIGO VIGÉSIMO-NONO — A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário».

«ARTIGO TRIGÉSIMO — A Assembleia Geral reunirá:

a) — Em sessão ordinária, no primeiro trimestre de cada ano; e

b) — Em sessão extraordinária, sempre que os Conselhos de Administração ou Fiscal o julguem conveniente ou quando requerida por accionistas que representem, pelo menos, vinte e cinco por cento do capital social».

«ARTIGO TRIGÉSIMO-PRIMEIRO — O exercício social coincide com o ano civil».

«ARTIGO TRIGÉSIMO-SEGUNDO — A remuneração dos membros dos corpos sociais será fixada pela Assembleia Geral, podendo revestir a forma de ordenado fixo, percentagem nos lucros ou outros benefícios, em conjunto ou apenas em alguma dessas modalidades».

«ARTIGO TRIGÉSIMO-TERCEIRO — A Assembleia Geral poderá eleger uma comissão de vencimentos, constituída por três accionistas, para cumprimento do disposto no artigo anterior».

«ARTIGO TRIGÉSIMO-QUARTO — Todos os cargos sociais, incluindo os de membro da comissão de vencimentos, quando exista, serão exercidos pelo período de três anos, sendo permitida a sua reeleição uma ou mais vezes;

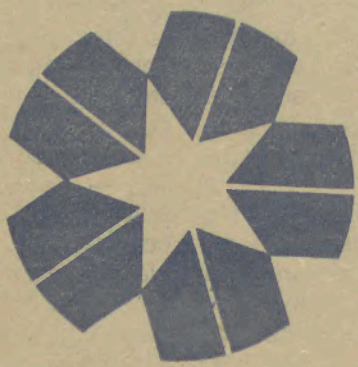
PARÁGRAFO ÚNICO — As pessoas que desempenharem qualquer cargo social manter-se-ão no exercício do mesmo até que sejam eleitas as que devam substituí-los».

«ARTIGO TRIGÉSIMO-QUINTO — Os lucros líquidos terão o destino que lhes for dado pela Assembleia Geral».

Está conforme o original e certificado que, na parte omitida da escritura, nada há em contrário ou além do que, no presente extracto, se narra e fotocopia.

Porto e Primeiro Cartório Notarial, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos oitenta e cinco.

O Ajudante do Cartório
João Baptista Gonçalves
Ribeiro



MOSAICO

Longevidade

— Dar vida aos anos — **objectivo dos cientistas**

A Humanidade envelheceu. Existem mais de 300 milhões de pessoas idosas no mundo. Mas ao mesmo tempo, a esperança de vida aumentou, os «veneráveis velhos» do século passado são, hoje, homens na «força da idade».

Apesar de tudo, queremos viver ainda mais tempo, inspirados pelo exemplo dos centenários e pelas afirmações de certos cientistas que afirmam prudentemente que a duração máxima da vida seria de 120 a 150 anos.

Serão estes números reais? Vejamos o que se passa na Natureza.

Embora todos os organismos sejam mortais, a sua duração de vida oscila entre os minutos ou as horas (bactérias, certos insectos) e as centenas de anos (árvores). No mundo dos animais observa-se uma correlação: quanto mais volumoso é o animal, mais tempo ele vive.

Enquanto o rato dura apenas dois ou três anos, o elefante chega aos 70.

O homem é uma excepção entre os mamíferos. Com um peso e tamanho médios vive mais tempo que os outros.

O ser humano, devido à sua actividade física e intelectual possui um «fundo energético» geneticamente predeterminado» quatro vezes mais importante que nos outros mamíferos, o que lhe assegura uma vida mais longa.

Isto não impediu que até à época do Império Romano, a duração média de vida pouco ultrapassasse

os 20 anos. Da Antiguidade ao século XVIII a média aumentou apenas dez anos.

A ausência de uma medicina séria, as más condições de higiene, as guerras, as fomes, as epidemias, o trabalho extenuante encurtavam a esperança de vida.

Nos últimos 150, 200 anos é que a duração de vida nos países desenvolvidos aumentou consideravelmente atingindo os 70 anos.

Os cientistas afirmam, entretanto, que as reservas da longevidade são grandes e que o homem utiliza menos de metade da duração prevista. Mas, não basta estar predisposto à longevidade, é preciso saber viver velho.

Entre as recomendações dos especialistas destaque para a actividade física e intelectual. «Todo o organismo humano deve manter-se em actividade sem que seja menosprezada nenhuma das suas funções.

Uma alimentação equilibrada é a segunda recomendação. Pouco calórica mas bem composta, sem álcool e sem cigarros.

A terminar, a quimioterapia: utilização de diversos preparados que tratavam o processo de oxidação de vitaminas, absorventes, etc.

As suas pesquisas não conduzirão concertiza ao «elixir da imortalidade» mas permitirão descobrir substâncias reguladoras para os órgãos humanos mais importantes. (NOVOSTI)

tritando Washington, nomeou o seu inimigo e, a alguém que lhe mostrou a sua estanteza, explicou nobremente: — «F. pode dispor da minha casa, da minha mesa, do meu coração, mas não possui as aptidões necessárias para o lugar que estava vago, ao passo que o outro reúne todas as condições para esse efeito; a oposição que ele me faz resulta do seu modo de pensar e o pensar de cada um é livre. Como Washington, darei ao meu amigo quanto dependa de mim; como Presidente dos Estados Unidos, não posso dispor dos empregos da Nação a favor dos que os não merecem».

Exercer uma profissão ou um cargo é um dever social e todo o cidadão, digno deste nome, deve exercê-los com apuro e consciência, daí o belo exemplo de Washington.

Do esforço honesto de cada um depende a prosperidade e prestígio das instituições e desse facto a felicidade colectiva.

Março-85

«SANTARENO»

Carta de Paris

Treze centros de detenção para emigrantes clandestinos

Destinados, segundo se diz, a albergar os emigrantes em instância de serem expulsos do território francês, estes centros têm sido instalados no meio do maior segredo possível. Nem mesmo as Câmaras Municipais onde estão ou vão ser instalados os centros, são postas ao corrente do facto.

As instalações, são feitas o mais perto possível dos aeroportos, e, assim, Paris nos seus três assim que Lille, Lyon, Toulouse, Sete, Strasbourg, Nice, Perpignan, Bordeaux, Bayonne, Nantes e finalmente Clermont-Ferrand.

Oficialmente, diz-se que foram criados para melhorar as condições das pessoas em instância de expulsão e a sua reexpedição na direcção das fronteiras dos países donde são oriundos.

A decisão de criar tais «Centros» foi decidido em 5 de Abril de 1984, e em Conselho de Ministros, ainda no tempo do governo de Pierre Mouroy, onde nessas alturas já eram explosivos mais de mil clandestinos por dia!

Serão 500 LUGARES de detenção, chamados oficialmente pelo nome de «retenção administrativa». O que mais nos admira é o segredo destas decisões, uma vez que se sabe que foram previstos créditos importantes em 1984 para pagar tais operações.

Por exemplo: 12 milhões de francos novos para a hotelaria, subsistência e manutenção, 25 milhões de francos para transportes até às fronteiras, 3 milhões de francos para o acompanhamento social aos estrangeiros expulsos,

e 12 milhões para os trabalhos das «instalações», uma vez que os locais escolhidos são pouco confortáveis, mas necessitam de ter as condições mínimas exigidas para albergar, mesmo por pouco tempo, homens e Mulheres que serão postos «a circular ao Deus dará».

Em alguns sítios serão mesmo barracas dos trabalhos públicos, isto é em madeira, e, pensa-se que é isto que o governo de Sr. Fabius quer encobrir. O governo tem certamente um pouco de vergonha das más condições que serão oferecidas aos infelizes, e a imagem pouco dignificante dum futuro «Campo de Reagrupamento» o que dará certamente a impressão e a recordação maquiavélica dos «Campos de triste memória», e que por coincidência, este ano, se comemora o 40.º aniversário.

Pensa-se que o governo prevê expulsar 26.000 emigrantes-clandestinos por ano!... mais do dobro daquilo que está a fazer actualmente.

Agora teremos que pôr a questão seguinte: estes «Centros» que agora são para clandestinos, não ficarão a funcionar em permanência, e não se seguirão os — não clandestinos?...

E por que no mesmo processo, os sem trabalho, os doentes e incapacitados e assim por diante ...

Teremos que prever tudo isto e mais: o torno-de-ferro apertada cada vez mais, e há que encontrar uma saída mais humana, mais social e mais em harmonia com o Mundo em que vivemos. Naquilo que nos diz respeito em tanto que

portugueses, sem deixar de pensar nos nossos irmãos doutros países, EM PRIMEIRO LUGAR o corpo diplomático português de França, embaixadas, (consulados e outras instâncias, têm que ter um empenhamento sério e firme nestas questões, e depois o movimento associativo, todo o movimento que defende a causa dos trabalhadores emigrantes, os partidos políticos que na sua prática quotidiana têm demonstrado que estão ao lado dos emigrantes.

Tudo isto acompanhado com uma grande campanha de informação junto da nossa Comunidade, assim das outras, e só assim poderemos travar as investidas que mais do que certo, irão ser feitas contra os Emigrantes.

Futuramente seremos a maior parte clandestinos; mesmo que tenhamos trabalhado 20, 30 anos aqui, neste país, pois, estando sem trabalho muito tempo, e não havendo possibilidades de trabalhar, não tendo meios de subsistência para poder viver aqui, automaticamente, seremos clandestinos e aptos para ir para os tais «Centros» e daí para a nossa terra e de avião...

Não é um sonho, nem utopia aquilo que escrevemos, mas são os sinais que apercebemos no horizonte se não acordamos a tempo de desmantelar esta doença do século vinte.

Batista de Matos

França

O Orçamento de Estado

Dr. Eugénio Rosa (economista)

AGRAVAMENTO DA INFLACÇÃO

DIMINUIÇÃO DAS DESPESAS SOCIAIS/AUMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

O governo pretende introduzir o IVA em 1985. Tal facto poderá provocar um aumento brutal dos preços.

Um exemplo apenas. O caso dos medicamentos que estão isentos, neste momento, de imposto de Transacções. Suponha-se o caso de um antibiótico cujo preço de venda seja, por exemplo, 1.000\$00. Como se sabe, deste valor total apenas 200\$00 é pago pelo doente, já que o Estado comparticipa com 30%. O governo pretende lançar sobre os medicamentos uma taxa de IVA de 8%. Esta taxa é aplicada sobre o preço do medicamento antes da comparticipação do Estado, ou seja, sobre 1.000\$00, o que dará 80\$00 (1.000 x 0,08). Como o Estado não comparticipa no imposto, este terá de ser pago integralmente pelo doente. Em resumo, para o doente o custo daquele medicamento passará de 200\$00 para 280\$00, ou seja, terá um aumento de 40%.

De acordo com a Proposta do Governo, as despesas com a Saúde, com a Educação, com a Segurança Social aumentarão em 1985, relativamente ao gasto no ano passado, menos de 15%. Como os preços cresceram, em 1984, 29,3%, em poder de compra as verbas do Estado para aqueles fins serão inferiores, às do ano passado, em cerca de 12%. Em resumo, se durante o ano passado a situação era já grave naqueles campos essenciais para os portugueses (educação, saúde, etc.) em 1985 será muito pior.

Interessa dizer que o governo prevê gastar este ano com a Dívida Pública 405 milhões de contos, ou seja, muito mais do que prevê dispendir com a Saúde, com a Educação, com a Habitação e com os Transportes do Povo Português.

Reflexões

Um dos principais requisitos para o sucesso de qualquer empresa privada ou instituição pública é, sem dúvida, a competência, a isenção e a dignidade dos seus dirigentes.

As pessoas têm de ser procuradas para os lugares, segundo as suas aptidões e méritos e não os lugares para as pessoas, segundo as suas conveniências e as dos seus amigos.

Qualquer instituição pública ao serviço da Comunidade, embora com os mais fecundos programas sossobrar, inevitavelmente com maus servidores.

Sendo Presidente dos Estados Unidos da América, o grande e honrado Washington, vagou um rendoso lugar que deveria ser muito disputado, se não aparecesse, como pretendente, um amigo íntimo daquele. Só um membro do Parlamento, inimigo pessoal de Washington, se atreveu a concorrer. Todos se riam, porém, da ousadia deste, enquanto sobre o outro choviam já as felicitações. En-

